

— E tem pretensão de querer desposá-lo? De tomar o seu ignóbil nome?

— Sim, é o que quero fazer.

Novamente ele deu idéa duma coisa esmagada.

— Isso mesmo, murmurou como falando para si próprio. É como sempre a imaginei: uma criatura anormal. Não passa duma dessas mulheres pervertidas e meio loucas que não resistem à tentação de correr atrás do depravado — que têm a nostalgia da lama.

Clifford tornou-se de súbito ardentemente moral. Via-se a si mesmo como a encarnação do Bem, e via Constance como a encarnação do Mal. Teve a sensação de estar a diluir-se numa espécie de nimbo.

— Pois bem, propôs Constance, já que as coisas são assim, não acha que o melhor seria divorciar-nos e acabar com isto?

— Não! Vá para onde quiser, mas não tenho a mínima vontade de divorciar, respondeu ele idiotamente.

— Consentiria que a criança pertencesse legalmente a você e fosse herdeira?

— Por que não?

— Mas legalmente será seu filho e sendo homem herdará o seu título e o castelo de Wragby.

— Nada disso me interessa.

— Mas é preciso que interesse! Eu farei o possível para impedir que a criança seja legalmente sua. Prefiro até que figure ilegítima, só minha, se não pode ser de Mellors.

— Faça como entender.

Impossível fazê-lo mudar de idéa.

— Mas por que não divorciar? insistiu Constance. Duncan servirá de pretexto. Não será mencionado o nome de Mellors. Duncan está de acordo.

— Não pedirei o divórcio nunca! exclamou ele com a obstinação de quem bate um prego.

— Mas por quê? Só porque eu o desejo assim?

— Porque quero seguir a minha própria inclinação e minha inclinação não é para divorciar.

Inútil insistir. Constance foi contar a Hilda, o resultado da entrevista.

— Vamo-nos embora amanhã e esperemos que a razão lhe volte.

Constance passou metade da noite arrumando sua tralha pessoal. No dia seguinte cedo mandou para a estação a bagagem sem nada dizer a Clifford. Só iria revê-lo antes do almoço, para a despedida.

Mas falou a Mrs. Bolton.

— Tenho de despedir-me da senhora — e bem sabe por quê. Conto com a sua reserva.

— Oh! Pode contar comigo, Madame, vá sossegada. Ah! Foi um rude golpe para todos aqui! Mas espero que venha a ser feliz com o outro senhor.

— O outro senhor? o meu homem é Mellors — e Sir Clifford já o sabe. E se um dia ele se resignar ao divórcio avise-me, sim? Quero desposar honrosamente o homem a quem amo.

— Está bem, Madame. Pode contar comigo. Serei fiel a Sir Clifford e a Madame também, porque vejo que os dois têm razão — cada qual a seu modo.

— Obrigada! Tome isto. Faça o favor de aceitar.

E foi assim que Constance novamente saiu de Wragby, voltando com Hilda para a Escócia. Mellors encontrou trabalho numa herdade. Sua idéa era obter o divórcio, ainda que Constance não obtivesse o seu.

Durante seis meses trabalharia no campo, para que mais tarde pudesse viver numa pequena propriedade em que ele empregasse as suas energias. Porque tinha de trabalhar de rijo; tinha de ganhar a vida, mesmo que o dinheiro de Constance ajudasse no começo.

E tinha também de esperar a primavera, o nascimento da criança, e a volta do outono. Escreveu a Constance esta carta:

“The Grage Farm, Old Heanor, 29 de setembro.

“Encontrei trabalho aqui graças a Richards, velho companheiro do exército, engenheiro da companhia. É uma propriedade agrícola pertencente a Butler e Smitham Colliery Company, onde se cultivam o feno e a aveia destinados aos põneis das minas. Mas há também vacas, porcos e o mais, e ganho trinta xelins por semana como trabalhador de campo. Rex Rowley, o intendente, me ocupa em serviços vários, para